

Depressão como fator associado à ideação suicida em idosos

*Tayana Candido Luiz
Kênia Christiane Pereira Lopes*

RESUMO

O aumento da população idosa observado, é um fato que demanda um olhar mais atento, devido as dificuldades enfrentadas no processo de adaptação à sua nova realidade, devido à mudanças físicas ocorridas no processo de envelhecer. Muitos idosos se deparam com dificuldades para resignificar essa nova realidade, acabam enfrentando dificuldades que podem culminar num quadro depressivo e como consequência à ideações suicidas. O estudo realizado nos moldes de uma revisão integrativa utilizou como critérios de seleção da amostra para a redação dos resultados, publicações periódicos nacionais e internacionais, escritos em língua portuguesa, qualificados entre A1 e B3 segundo o QUALIS e textos disponíveis na íntegra e periódicos disponíveis no Brasil, onde foram verificados 03 artigos com coletas de dados que constatarem fatores que causam a depressão no idoso e resultam na ideação suicida. Finalmente verificou-se que não é possível generalizar os fatores causadores de depressão em idosos uma vez que o histórico de vida e grupo social em que estão inseridos difere entre os indivíduos. Constatou-se ainda que limitações físicas, a falta de apoio e compreensão familiar são fatores que contribuem para a depressão do idoso. Os dados coletados confirmam que violências de gênero não superadas podem incitar a depressão e, dessa forma, idosos tem dificuldades para lidar com sua própria realidade. Nossos resultados verificam a necessidade de medidas de promoção de saúde à fim de uma maior conscientização à respeito do olhar ao idoso e prevenção do suicídio dessa população.

Palavras-chave: Terceira idade. Ideação suicida. Suicídio.

1 INTRODUÇÃO

O idoso é definido como pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, de acordo com o Estatuto do Idoso, Lei nº. 10741 de 01 de outubro de 2003. Observa-se, nas últimas décadas um crescimento da população com mais de 60 anos, principalmente nos países desenvolvidos. Estima-se que entre 1970 e 2025, haverá uma crescente da população idosa de aproximadamente 223% em todo o mundo e, que em 2050 essa estimativa se aproximará de 80% dessa população vivendo em países mais ricos (FRANCA; MURTA, 2014).

O aumento da população idosa não é um fenômeno observado somente nos países mais desenvolvidos. Estudos realizados pelo IBGE sobre o crescimento da população idosa no Brasil apontam que, em 2043, um quarto da população alcançará a idade de 60 anos ou mais, enquanto a proporção de pessoas até 14 anos será de aproximadamente 16,3% (IBGE, 2019).

De fato, envelhecer é um processo e, nesta organização interna e externa, alguns idosos podem apresentar dificuldades que se prolongam, e que se tornam duradouras, podendo evoluir para um quadro depressivo. Na velhice, é necessário adaptar-se ativamente às limitações fisiológicas inerentes ao envelhecimento, às mudanças na visão subjetiva de mundo e o modo de viver nas relações familiares e sociais, essas mudanças geram como consequências, aprender a conviver consigo mesmo nessa nova configuração (SOUSA et al., 2014).

O idoso pode ter uma narrativa positiva ou negativa da velhice, que é influenciada por fatores emocionais, psicológicos, sociais e culturais. Quando não há um entendimento positivo das mudanças ocorridas na velhice, esse sujeito pode entrar num quadro depressivo (FIGUEIREDO et al., 2015).

A depressão, como transtorno mental, e demais danos afetivos, ocasionam eventuais fragilidades e compõem expressivos fatores de risco para o suicídio de idosos, uma vez que interferem nas relações sociais. As relações sociais rompidas causam sofrimento, sobretudo em casos de pessoas ansiosas e obsessivas (SOUSA et al., 2014).

Estudos epidemiológicos indicam que 15 a 40% das pessoas com depressão mais profunda já tentaram o suicídio. Estudos de suicídios completos apontam que 60% das pessoas que cometeram suicídio possuíam depressão e, que ter a doença aumenta em 20% à probabilidade de cometer este ato (DALGALARRONDO; 344:2019). Não se afirma, no entanto, que todo depressivo é suicida, tão pouco que todo idoso que morreu por suicídio seria depressivo. Estudos apontam uma relação entre ausência de suporte social, ideias suicidas e sintomas de depressão (SOUSA et al., 2014).

Em vistas evitar que o quadro depressivo leve o idoso à ideação suicida é importante identificar os fatores que levam idosos à ideação suicida. Dessa forma os profissionais de saúde poderão atuar no sentido de promoção de saúde e bem estar do idoso junto a sua rede de relações sociais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Caracterização da população idosa

Freitas e Py (2017) afirmam que em países desenvolvidos, os sujeitos são considerados idosos a partir dos 65 anos e nos países em desenvolvimento, a partir dos 60 anos, critério esse adotado em trabalhos científicos. Cronologicamente a fase idosa tem visões

contraditórias sobre seu início, pois não existem marcadores biofisiológicos precisos e confiáveis que possam definir com exatidão o início da velhice biologicamente. Aspectos como o histórico de vida, gênero, classe social, saúde, educação, fatores de personalidade, contexto socioeconômico interferem diretamente no processo de envelhecimento, que é único em cada pessoa. Considerou-se que a idade funcional está diretamente relacionada com a idade biológica, ela diz respeito ao nível da capacidade adaptativa em paralelo à idade cronológica. Observa-se que em populações mais carentes que o envelhecimento funcional prevalece ao cronológico, devido às condições de vida precárias que muitos são submetidos (FREITAS; PY, 2016).

O idoso se depara com perdas das capacidades funcionais, que podem ser causadas por doenças crônicas ou terminais, resultando, em muitos casos em limitações físicas. As perdas ocorridas na velhice causam vulnerabilidade, físicas e emocionais, devido à falta de autonomia sobre sua própria vida, bem como a capacidade produtiva, que leva à limitação da atividade laboral, e assim esse idoso sofre por não se sentir produtivo e contribuir financeiramente no seu meio familiar. Ocorrem ainda as perdas sociais, ocorridas pelo falecimento de amigos e entes queridos, que contribuem com o quadro de vulnerabilidade (CAVALCANTE; MINAYO, 2012). Muitos idosos lidam ainda com a dificuldade de adaptação às suas limitações e falta de compreensão e apoio no seu meio, e assim acabam se deparando com um sentimento de não pertencer a lugar algum (GUTIERREZ; SOUZA; GRUBITS, 2015).

2.2 Depressão em idosos

As síndromes depressivas apresentam sintomas característicos como humor triste e, na esfera volitiva, o desânimo. Pessoas com quadro depressivo apresentam tristeza e desânimo mais intensos e duradouros do que nas respostas normais de tristeza que ocorrem ao longo da vida e, do ponto de vista psicológico, destaca-se que as síndromes depressivas têm uma relação fundamental com as experiências de perda (DALGALARRONGO, 2019).

A Organização Mundial de Saúde caracteriza a depressão como o principal fator associado com o comportamento suicida na idade avançada. O sentimento de desesperança, em consequência de circunstâncias difíceis da vida constitui um indicador ainda mais potente do risco de suicídio do que a depressão por si mesma (OMS, 2006).

Verifica-se a presença da tristeza, o isolamento, um sofrimento insuportável e a enunciação da depressão. O idoso suicida depressivo já não tem apego ao viver, seus laços

subjetivos e sociais se encontram debilitados e distanciados da realidade (SOUSA et al., 2014).

Constatou-se um crescimento significativo do suicídio na população idosa, sobretudo entre homens idosos. Verificou-se que 87,5% de idosos que faleceram por suicídio eram do sexo masculino, ressaltando que as mulheres atentam mais contra a vida, porém os homens são mais assertivos quanto ao suicídio (SOUSA et al., 2014).

Na velhice, muitos homens tem um sentimento de falência profissional, uma vez que a sociedade emprega ao homem o papel de provedor econômico e referência familiar. No momento em que idoso não pode ser economicamente produtivo e representar o papel de provedor, acaba se retraindo, aumentando o risco de isolamento, sendo tomado pelo sentimento de tristeza, por não ver mais sentido para continuar a viver. A responsabilidade de ocupar o papel de provedor faz com que os homens idosos sejam mais susceptíveis à vulnerabilidade, dessa forma, entende-se a necessidade de ressignificar a fase da aposentadoria, para um momento onde podem ter novas realizações, que anteriormente não seriam possíveis, devido ao tempo dedicado ao trabalho (MINAYO et al., 2012).

Poucos autores fazem referência ao suicídio feminino. Constatou-se que nas pesquisas realizadas sobre o suicídio feminino ocorrem os mesmos preconceitos direcionados socialmente à mulher, uma vez que as principais causas são atribuídas aos papéis de inferioridade e desvantagens ao gênero feminino (MENEGHEL et al., 2015). Em estudo sobre suicídio em idosos, verificou-se que, nos casos de mulheres idosas, histórias de vidas marcadas por violência infantil, intrafamiliar e de gênero impactando nas relações interpessoais e sociais, bem como maus tratos, revelando-se em traumas que suscitam ideações suicidas (MENEGUEL et al., 2015).

3 MÉTODO

O presente estudo é realizado nos moldes de uma revisão integrativa, caracterizado Ercole, Melo e Alcoforado (2014, p.9) por:

Um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular.

Como critérios de seleção da amostra para a redação dos resultados do presente estudo

consideraram-se: a) publicações em periódicos nacionais e internacionais, b) escritos em língua portuguesa, c) qualificados entre A1 e B3 segundo o QUALIS; d) artigos indexados com a expressão de busca (idoso OR idosos OR "terceira idade") AND ("ideação suicida" OR suicídio) nas bases de dados Lilacs, Scielo e Periódicos Capes. e) textos disponíveis na íntegra e f) periódicos disponíveis no Brasil.

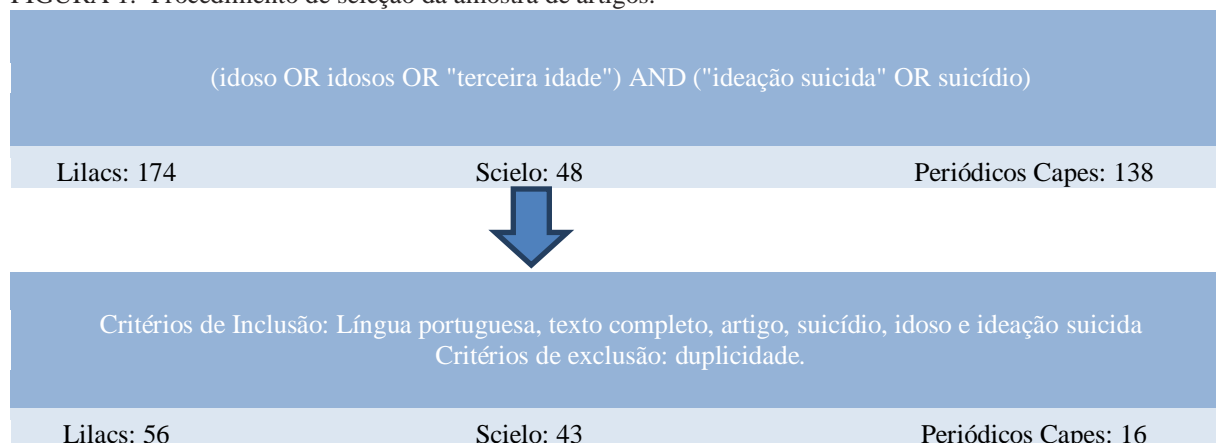
Na base de dados Lilacs foram encontrados 174 artigos com a expressão de busca (idoso OR idosos OR "terceira idade") AND ("ideação suicida" OR suicídio). Após a aplicação dos filtros “texto completo”, “língua portuguesa”, “suicídio”, “idoso”, “ideação suicida”, foram encontrados 56 artigos. Na leitura exploratória dos artigos, 04 responderam à questão desta pesquisa e foram incluídos. Estes foram analisados a partir da qualificação das revistas nas quais estavam publicados, restando 04 artigos selecionados desta base de dados.

Na base de dados Scielo foram encontrados 48 artigos com a expressão de busca (idoso OR idosos OR "terceira idade") AND ("ideação suicida" OR suicídio). Após a aplicação dos filtros e “língua portuguesa” e “artigo”, foram encontrados 43 artigos. Na leitura exploratória dos artigos, 03 responderam à questão desta pesquisa e foram incluídos. Estes foram analisados a partir da qualificação das revistas nas quais estavam publicados, restando 03 artigos selecionados desta base de dados.

Na base de dados Periódicos Capes foram encontrados 138 artigos com a expressão de busca (idoso OR idosos OR "terceira idade") AND ("ideação suicida" OR suicídio). Após a aplicação dos filtros “textos completos disponíveis”, “idoso”, “suicídio” e “língua portuguesa” foram encontrados 16 artigos. Na leitura exploratória dos artigos, nenhum respondeu à questão desta pesquisa.

O resultado destas buscas pode ser observado no quadro 1.

FIGURA 1. Procedimento de seleção da amostra de artigos.



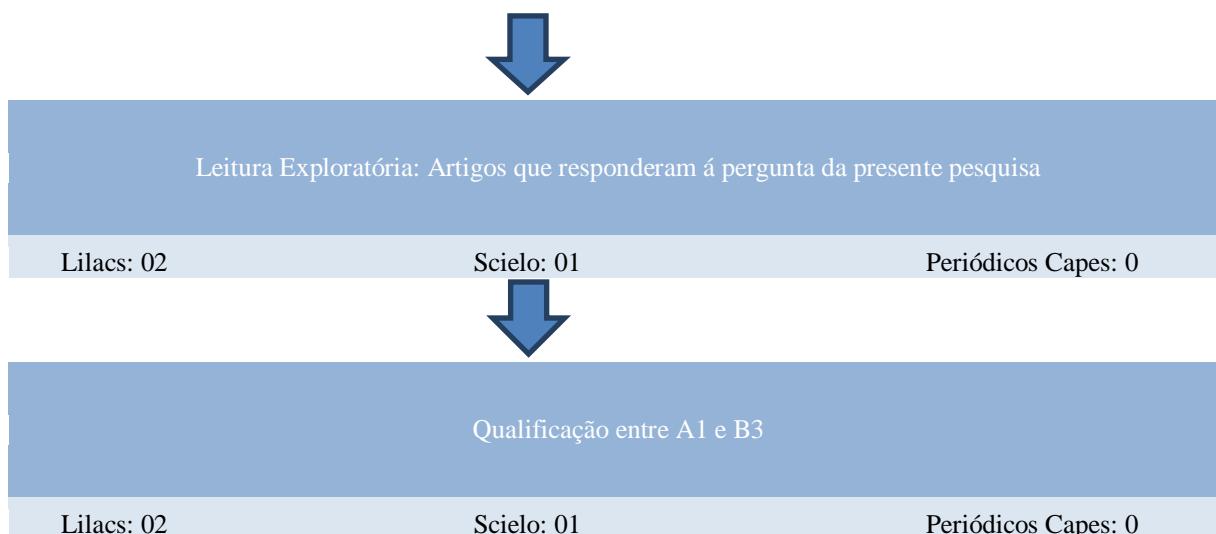


FIGURA 2. Artigos selecionados por bases de dados e qualificação

| Autores (ano) | Título | Base de dados | Qualis |
|-----------------------------------|---|----------------------|---------------|
| Cavalcante e Minayo (2012) | Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. | SCIELO | A2 |
| Gutierrez, Souza e Grubits (2015) | Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio. | LILACS | A2 |
| Meneghel et al. (2015) | Tentativa de suicídio em mulheres idosas – uma perspectiva de gênero. | LILACS | A2 |

4 RESULTADOS

Cavalcante e Minayo (2012) realizaram uma análise descritiva e evolutiva de 51 casos de suicídio de idosos em dez municípios brasileiros (Manaus, Fortaleza, Tauá, Teresina, Campo Grande, Dourados, Campos, Venâncio Aires, Candelária e São Lourenço). Foram selecionados casos de idosos com sessenta anos ou mais que faleceram num intervalo de dois e cinco anos. Como fonte para a análise, foram utilizados “os bancos de dados oficiais sobre mortalidade, laudos periciais, registros de óbito em cartório, registros hospitalares e informações de profissionais do Sistema Único de Saúde”. Buscou-se relatos de familiares e vizinhos através de cartas, telefone, visitas agendadas. Verificou-se que o isolamento social, de idosos com traços depressivos em homens (32,1%) e em mulheres (31,7%). De acordo com os resultados obtidos nesse estudo os fatores que causadores de depressão no idoso e que resultam a ideação suicida, foram doenças ou deficiências que levam o sujeito à invalidez,

fazendo com que suas capacidades funcionais reduzam e dessa forma sejam limitados ao trabalho. Verificou-se também que a sobrecarga financeira, por endividamento pessoal ou de membros da família, contribuem para o sentimento de incapacidade de prover o sustento de sua família. Entre os relatos obtidos, há o caso de um homem de 61 anos, comerciante de carros que saiu de uma vida pacata do primeiro casamento para um segundo casamento tumultuado, quando houve sua prisão e de sua esposa, por tráfico de drogas, passando por maus tratos nos quatro anos de prisão e, quando em liberdade, não foi capaz de lidar com o preconceito social sofrido e declínio financeiro. Relata-se também o caso de um idoso de 92 anos, agricultor, semianalfabeto, viúvo, evangélico, sob os cuidados do filho, dependente física e financeiramente, pois não podia mais se alimentar e fazer atividades cotidianas sozinho, não possuía aposentadoria, e diante dessa perda total de autonomia e capacidade produtiva, acabou optando pelo suicídio enforcando-se no galpão de sua propriedade, durante um pequeno descuido de atenção sobre ele, segundo seu filho: “se sentia sem sentido de vida, sem trabalho, sem companheirismo”.

Meneguel et al. (2015) realizou uma análise para identificar a presença de desigualdades e violências de gênero na vida de mulheres idosas que tentaram o suicídio. Para coleta dos relatos foi utilizado um roteiro específico de entrevista, para o preenchimento da identificação dessas idosas, coleta de “dados demográficos, configuração familiar, morbidades, estado mental que antecedeu a tentativa, possíveis causas, impacto sobre a família, presença de vulnerabilidades e violências de gênero e possibilidades de superação do fato”. Foram realizadas, ao todo 59 entrevistas de idosos no país, entre eles, 27 mulheres que tentaram suicídio. O estudo apontou como fatores que causam a depressão no idoso e resulta a ideação suicida, experiências de violências e desigualdades de gênero que ocasionaram sofrimento emocional durante toda a vida até o envelhecimento dos familiares entrevistados. Exemplos de relatos coletados demonstram vivências de violência, como a história de Dona Sépala que, segundo sua filha, foi maltratada pelos pais e vítima de trabalho escravo na infância, mesmo se dizendo grata pelos 47 anos de vida conjugal e filhos que teve, sentiu-se deprimida por toda vida. Ainda, e de acordo com a filha, relatava: *"eu já fiz tudo o que tinha que fazer aqui na terra, estou pronta para ir"*. Dona Exótica, que sofreu maus tratos do pai alcoolista, reproduzia o comportamento violento experimentado durante a infância na vida adulta, como descreveram os filhos: *"a mãe reagia quase na mesma moeda. Se fosse para brigar, ela brigava; se tivesse que pegar uma faca ela pegava. Se mexesse com o ninho ela defendia. Ela tinha a boca suja"*, de acordo com sua irmã, carregava traumas, porém *"nunca se deixou abater"*. Dessa forma, o estudo ressalta a violência e a desigualdade de gênero

como elementos que podem levar, nesse caso, a mulher idosa ao quadro depressivo, pois muitas vivências relatadas pelos familiares, apontam traumas de uma vida inteira que levaram essas mulheres à um quadro depressivo, ao ponto de chegarem à conclusão que acabar com a própria vida, seria a solução para dar fim à essa angustia. (MENEGHEL et al., 2015).

Gutierrez, Souza e Grubits (2015), realizaram um estudo onde o “objetivo foi verificar as vivências subjetivas de idosos, com ideação e tentativas de suicídio”. Foram realizadas 87 entrevistas em 14 municípios brasileiros de cinco regiões do país, entre esses realizou-se uma investigação multicêntrica em 57 casos de idosos, através de um roteiro de entrevistas semiestruturadas, compostas por questões abertas que, de acordo com Gutierrez, Souza e Grubits (2015), buscavam dados como:

(...) caracterização sociodemográfica; caracterização de sua condição e modo de vida, avaliação da atmosfera da tentativa de suicídio, avaliação do risco e do estado mental que antecedeu cada uma das tentativas, e impactos desses eventos na sua saúde e na sua família. Aspectos antropológicos e sociais das localidades foram articulados à análise de estados emocionais do indivíduo de modo a contextualizar os dados (p.1733).

Os resultados apontaram fatores como a falta de condições de contribuir ou prover financeiramente a família, que faz com que muitos idosos sintam-se sem um papel definido em seu meio, a falta de comunicação com seus entes, perda de pessoas próximas como amigos e familiares contribuem para as causas da depressão no idoso, que resulta a ideação suicida. Nos relatos coletados para estudo, idosos ressaltaram nos estudos de Gutierrez, Souza e Grubits (2015):

(...) vivenciar uma profunda tristeza e inabilidade em lidar com o espaço que ocupam, pois, mesmo quando rodeados de várias pessoas da família, sentem falta de uma comunicação afetiva e compreensiva (p.1734).

Muitos idosos entrevistados sentem-se como estorvo, sensação que resulta grande incômodo consigo mesmos, demonstrado no depoimento do entrevistado de 65 anos de idade, do município de Manaus-AM, onde afirma que “*é melhor ir embora logo*” (GUTIERREZ; SOUZA; GRUBITS, 2015, p.1735).

Figura 3. Fatores que causam a depressão e resultam a ideação suicida em idosos.

| Autor (Ano) | Isolamento social | Doenças e/ou deficiências | Aspectos financeiros | Violência de gênero | Má adaptação ao meio |
|-----------------------------------|-------------------|---------------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
| Cavalcante e Minayo (2012) | SIM | SIM | SIM | | |
| Meneguel et al. (2015) | | | | SIM | |
| Gutierrez, Souza e Grubits (2015) | SIM | | SIM | | SIM |

5 DISCUSSÃO

O presente estudo verificou fatores determinantes para ocasionar a depressão na pessoa idosa, e que quando não tratados, levam à ideação suicida e, em muitos casos ocorrem tentativas que podem levar ao acometimento do ato.

Entre os estudos analisados para a verificação dos fatores que causam a depressão no idoso e resultam a ideação suicida, Cavalcante e Minayo (2012) e Gutierrez, Souza e Grubits (2015) consideraram o isolamento social como causadores de depressão em idosos. Visto que a falta de comunicação, no meio em que vivem e interação por parte de pessoas do seu convívio, levam o idoso a um sentimento de não mais pertencer ao seu meio familiar e assim perdem a motivação e vontade de viver.

Cavalcante e Minayo (2012) observaram que doenças ou deficiências que levam o idoso à invalidez, fazendo com que suas capacidades funcionais reduzam e dessa forma sejam limitados ao trabalho. A redução ou limitação das capacidades físicas, que fazem com que o idoso perca sua autonomia para atividades rotineiras, contribui para o quadro depressivo, pois por muitas vezes seu ambiente não está preparado para sua condição. Não ter mais o controle sobre si mesmo e precisar de ajuda para atividades rotineiras são fatores que podem levar o à depressão e potencialmente à ideação suicida.

De acordo com Cavalcante e Minayo (2012) e Gutierrez, Souza e Grubits (2015), os aspectos financeiros podem ser causadores de depressão em idosos. O fato de o idoso não poder mais contribuir ou prover a família financeiramente, faz com que ele tenha um sentimento de inutilidade. Principalmente para o homem, considerado historicamente pela

sociedade o provedor absoluto, este fator é um agravante, -uma vez não podendo mais exercer esse papel, acaba por ver na morte a solução para dar fim à esse sentimento.

Gutierrez, Souza e Grubits (2015) referem-se à violência de gênero como causadora da depressão em mulheres idosas. Verificou-se que idosas que experimentaram violências por parte dos pais ou maridos, apresentaram vulnerabilidade emocional, que causaram traumas que não foram superados na velhice, levando à ideação suicida.

A má adaptação ao meio e falta de comunicação afetiva foi apontada por Gutierrez, Souza e Grubits (2015) como fator causador de depressão em idosos. Muitos idosos não encontram afeto e apoio no meio em que vivem, se sentem como estorvos e acabam por desistir de tentar ocupar um espaço na própria família que pertencem, diante da sensação de “não lugar”, não conseguem encontrar outra saída para resolução desse sentimento, e assim muitos passam a ter ideação suicida, pelo desejo de colocar fim à esse sofrimento.

4 CONCLUSÃO

A partir dos estudos verificados, foi possível compreender que os fatores que causam a depressão no idoso e resultam a ideação suicida variam de acordo com o histórico de vida e grupo social em que está inserido, dessa forma não é possível generalizar. Observou-se que idosos que se deparam com limitações físicas decorrentes do envelhecimento e comorbidades resultantes dessa fase da vida, quando não possuem apoio familiar e social, encontram dificuldades para conviver com sua própria realidade. Tais limitações impedem ainda que o idoso possa se sentir produtivo e útil, fazendo com que ele não ocupe mais o papel de provedor, podendo ocasionar sobrecarga financeira ao seu núcleo familiar. Verificou-se ainda, ideações suicidas em casos de violência de gênero, em mulheres idosas, que viveram em contextos de violência, pelos pais ou esposos, carregando traumas não superados por toda vida. Em vistas, verificamos que medidas de promoção à saúde devem ser enfatizadas para conscientização sobre a prevenção do suicídio na população idosa no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1º out.

2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 21 nov. 2020.

CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. de S. Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, p. 1943-1954, ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232012000800002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 21 nov. 2020.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Rev. Min. Enferm.** 2014 jan-mar; v. 18, n.1, p. 1-126. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

FIGUEIREDO, A. E. B.; SILVA, R. M. da; VIEIRA, L. J. E. S.; MANGAS, R. M. do N.; SOUSA, G. S. de; FREITAS, J. S.; CONTE, M.; SOUGEY, E. B. É possível superar ideias e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**. [Online], v. 20, n. 6, pp. 1711-1719, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.02102015>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

FRANCA, C. L.; MURTA, S. G. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v.34, n.2, p.318-329, jun.2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932014000200005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 21 nov. 2020.

GUTIERREZ, D. M. D.; SOUSA, A. B. L.; GRUBITS, S. Vivências subjetivas de idosos com ideiação e tentativa de suicídio. **Ciência & Saúde Coletiva**. [Online], v. 20, n. 6, pp. 1731-1740, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000601731&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 21 nov. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. **Revista Retratos**, Rio de Janeiro, n.19, p.19-24, fev. 2019. Disponível em: <<https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html.%20Acesso%20em:%205%20set.%202020.>>>. Acesso em: 21 nov.2020.

MENEGHEL, S. N.; MOURA, R.; HESLER, L. Z.; GUTIERREZ, D. M. D. Tentativa de suicídio em mulheres idosas – uma perspectiva de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**. [Online].v. 20, n. 6 pp. 1721-1730, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601721&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em 21 nov. 2020.

MINAYO, M. C. de S.; PINTO, L. W.; ASSIS, S. G. de; CAVALCANTE, F. G.; MANGAS, R. M. do N. . Tendência da mortalidade por suicídio na população brasileira e idosa, 1980-2006. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 300-309, abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000200012>. Acesso em: 21 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Departamento de Saúde Mental e de Abuso de Substâncias. **Prevenção do Suicídio**- um recurso para conselheiros. Genebra, 2015.

Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

SOUSA, G. S. de; SILVA, R. M. da; FIGUEIREDO, A. E. B.; MINAYO, M. C. de S.; VIEIRA, L. J. E. de S. Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 389-402, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000200389&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 21 nov. 2020.